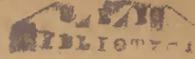


# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO



Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 1898

N.º 442

## O NOVO MINISTERIO PROGRESSISTA

Não se deu uma simples remodelação no governo que presidia aos destinos do paiz quando escreviamos o nosso artigo editorial do numero antecedente.

O sr. José Luciano de Castro pediu a demissão collectiva do gabinete, a qual foi aceita por el-rei, que encarregou novamente o illustre estadista de organizar novo ministerio.

Não tardou que o nobre chefe do partido progressista se desempenhasse da honrosa incumbencia e já na quinta-feira ultima estava constituído outro ministerio sob a presidencia do sr. José Luciano.

El-rei conhecendo as difficuldades do momento actual esabendo quanto pode confiar no valor e prestigio do grande estadista, em torno de quem se agrupam tantos homens publicos de extraordinario talento e de vastos conhecimentos, não podia confiar melhor a espinhosa missão.

Esas são os meritos dos novos ministros, que a imprensa seria de todos os matizes acolhe-os com os maiores elogios.

Para que os nossos caros leitores ajuizem da capacidade dos novos ministros progressistas e para que não se possa dizer que escolhemos a apreciação de jornaes do partido, vamos transcrever o que ácerca de cada um dos 5 ministros novos, escreve o conceituado diario «O Commercio do Porto»:

ANTONIO EDUARDO VILLAGA  
Ministro da marinha

Lente da Escola do Exercito e do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, director geral da nova repartição dos proprios nacionaes e estatística geral do ministerio da fazenda.

É capitão de engenharia, tendo sentado praça em 17 de setembro de 1873.

Fez os seus primeiros estudos no Porto.

É, incontestavelmente, um dos mais bellos talentos do nosso paiz e o seu caracter de ouro tem-lhe captado as maiores sympathias e o maior respeito geral.

Na sua carreira parlamentar tem se revelado como orador fluente, estudando os assumptos a toda a altura. Ha muito estava, pois, indicado para ministro.

Pode bem dizer-se que a Eduardo Villaga deve Portugal o ter os serviços de estatística devidamente organizados, de modo que hoje o nosso paiz é citado no estudo dos mais importantes problemas economicos, demographicos, etc.

MANOEL AFFONSO DE ESPREGUEIRA  
Ministro da fazenda

É engenheiro chefe de 1.ª classe e inspector graduado de enge-

nharia. Depois de cursar a Universidade de Coimbra, fez o curso de engenheiro na Escola de Pontes e Calçadas de Paris.

Foi por muitos annos director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Nos ultimos annos consagrou especial attenção ás finanças portuguezas, escrevendo para o «Commercio do Porto» numerosos artigos em que revelava, a par de grande perspicacia, um verdadeiro estudo do orçamento e das contas do thesouro. Com esses artigos e outros trabalhos formou um volume que é hoje o melhor elucidario para quem quizer conhecer bem o que é a administração publica em Portugal.

No ultima sessão, foi presidente da camara dos deputados.

DR. JOSÉ MARIA DE ALPOIM  
Ministro da justiça

É ajudante do procurador geral da corôa.

Na sua carreira parlamentar tem demonstrado os mais brilhantes dotes de orador e na sua carreira jornalística tem-se affirmado como escriptor de rara vivacidade.

Tem sido director de varios jornaes politicos e é hoje o redactor principal do nosso prezado collega «Primeiro de Janeiro».

Homem do norte do paiz, ao norte consagra especiais sympathias.

ELVINO DE BRITO  
Ministro das obras publicas

É lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, director geral da agricultura e membro da junta consultiva do ultramar.

Como engenheiro, formado pela Academia Polytechnica do Porto, serviu de engenheiro ajudante na construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, de chefe de secção na direcção das obras publicas do districto de Villa Real, de director das obras publicas da provincia de S. Thomé e Príncipe e de engenheiro adjunto á direcção fiscal da construcção dos caminhos de ferro da Beira Alta.

Tem contribuido poderosamente para a reorganisação dos serviços agricolas em Portugal, mostrando-se verdadeiramente apaixonado pelos progressos da agricultura portugueza. O ensino agricola e as estações chimicas agricolas têm-lhe merecido especial attenção.

É um dos nossos funcionarios mais intelligentes e mais laboriosos.

SEBASTIÃO TELLES  
Ministro da guerra

Militar muito considerado na sua classe, tem hoje o posto de coronel do corpo do estado maior, e é ajudante de campo honorario de S. M. el-rei.

Assentou praça em janeiro de 1863, foi promovido a alferes em 4 de janeiro de 1871, a tenente em 14 de janeiro de 1873, a capitão em 15 de abril de 1874, a major em 16 de fevereiro de 1887, a tenente-coronel em 30 de junho de 1893, e, finalmente, a coronel em 9 de junho de 1894. Nasceu em julho de 1847.

Tem publicado alguns trabalhos notaveis, que lhe abriram as por-

tas da Academia Real das Sciencias. Citaremos entre esses trabalhos os seguintes: «A fortificação dos Estados e a defeza de Portugal» e a «Introdução aos estudos dos conhecimentos militares». Tem collaborado tambem em varios periodicos da especialidade.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 18 de Agosto

Este Valle esteve em festas em os dous primeiros dias d'esta semana, e festas luzidas e festas solemnes, imponentes, magestosas.

Foi realmente solemne, imponente e magestosa a festa de missa nova na freguezia e na casa da Silva. A igreja, brilhantemente decorada pelo habil armador de Villar de Figos, regorgitava de povo, que se estendia em massa para alem da entrada do adro: uma teia improvisada á bocca da capella mó deixava esta reservada para o clero, para as damas e cavalheiros convidados, que a enchiam plenamente. A's 11 horas fez-se a exposiçao do SS. Sacramento, e principiou a missa. O novo presbytero Francisco Philippe P. de Brito era acolytado pelos rev.ºs padres Leituga e Manoel Villachã Esteves; serviam de padrinhos os rev.ºs abbades de Gallegos e Domingos José de Sousa; mestres de ceremonias os rev.ºs abbades de Roriz e Arcuzello, assistindo mais oito ecclesiasticos; a musica, que acompanhava a missa, era a da banda da Officina de S. José de Braga, auxiliando-a o distincto amador reitor João de Deus da Silva Ferraz, que cantou alguns solos, na gloria, no Crêdo e no Te-Deum.

Ao Evangelho pregou o rev. Celestino Velloso, de Ponte do Lima, e primo materno do novo presbytero, o qual satisfaz plenamente á parte mais selecta do numero auditorio, que o escutava. A's lavandas serviram os ex.ºs srs. Francisca Philippe T. de Sousa Alcorado, padrinho de baptismo, e protector do novo presbytero, dr. Cardoso, juiz de direito, e o pae do novo sacerdote.

Terminada a missa seguiu-se o hymno—Te-Deum—no fim do qual houve a cerimonia e canticos da encerração, e benção com o SS. Sacramento; depois o Leija-mão, que principiou pelo clero, subindo ao ar girandolas estropeantes de foguetes enormes, repiques de sinos na torre e, no côro, peças de musica alegre pela banda da officina de S. José. Eu sahi da igreja para fóra sem saber se vinha de um forno se de um alambique; e, quando cheguei ao palacete da Sylva, lá

em cima, n'aquella eminencia, entrei por uma sala, que estava ladeada de senhoras e de cavalheiros, algumas, e alguns dos quaes, eu não conhecia ainda, e sempre lhes fui dizendo, logo, ao entrar: «Meus senhores, eu não sei se lhes posso offerecer já carne assada, se carne cozida», e segui para a sala do biliar aonde me estendi n'um sofá á vontade, e ganhei folego e ar novo e fresco, que vinha do norte, para os pulmões, e tive de levantar-me presto, porque d'ahi a nada, a sala começava de ser invadida pelos convidados para o grande banquete, que ia seguir-se, e que vinham lá de baixo, da igreja, *clopin, clopin*, por aquella encosta acima, vermelhos, como pimentos da semente, e como eu tinha vindo tambem.

A's 4 horas e vinte minutos principiou o jantar, que foi servido em o espaçossissimo salão, offercido pelos nobres fidalgos da Silva a mais de oitenta convidados entre clero, damas e cavalheiros; o serviço, á portugueza, como o exigia a vetustez d'aquella nobre casa, foi tão selecto como abundante, tão primorosamente preparado como correctissimamente dirigido. A alegria penhorante, que se manifestava, inequivocamente, em os illustres donos da casa, reflectia-se nos corações de todos os convivas, em jorros de uma satisfação completa e vivaz.

Brindes em barda, abrindo os o meu velho amigo Francisco de Sousa saudando Sua Santidade Leão XIII e ao sr. Arcebispo Primaz, seguindo se-lhe o rev. Celestino Velloso, abbade Paes, dr. Sá Carneiro, padre José Velloso, padre Leituga, dr. Eduardo Salazar, padre Francisco Philippe, dr. Miguel Tobin Fernandes Braga, dr. Cardoso, o que se prolongou até ao serviço do café, que foi ás 9 horas. Durante o jantar tocou a banda da officina, que já havia jantado abundantemente e se retirara em o comboio das 7 horas.

Foi uma festa luzida, imponente e digna da nobre familia, que a fizera celebrar, pelo que lhe envio d'aqui as minhas mais cordaes felicitações.

No mesmo dia celebrara-se no monte d'Alheira, suburbios da freguezia de Roriz, a antiga e pittoresca romaria do S. Lourenço, que esteve brilhante, animada e pacata.

Na 2.ª feira a grande festa e romaria de N. S. d'Abbadia, em Lijó, a que o meu amigo padre Antonio Senra, digno parcho d'aquella freguezia, deu este anno um novo impulso, fazendo-me recordar dos bons tempos,

em que aquella festa era a mais imponente d'este Valle. Luzida a festa na igreja, abundante, e feito a primor; o magnifico jantar que o digno parcho offerceu aos seus collegas, que elle havia convidado para a festa, imponente e magestosa a procissão, com que se fecharam as solemnidades religiosas do dia. Foram oradores os meus amigos reitor de S. Martinho de Gallegos e parcho da Silva; a musica era a da banda barcelense regida pelo seu director José Marcellino, o que tanto basta para se avaliar da correcção, com que ella se houve. Tanto em o arraial da vespera, como em o dia da festa e romaria, não houve a mais pequena alteração da ordem publica. Basta de festas.

—A estiagem continua cruel, como veem; as fontes vão secando umas apoz outras; o povo d'estas aldeias soffre privações já pela difficuldade que encontra na moagem do milho para fazer pão; alguns regatos secaram por completo, apparecendo cardumes de peixes mortos por asphixia, ou falta de agua. Uma lastimal!

Os nevoeiros insistentes e peizados, das noites e das manhãs passadas, desenvolveram o *oidium* nas uvas de um modo assombroso, sendo que a vinha de enforcado se achava muito mais affectada do que a das ramadas, o que facilmente se explica pela exposiçao de uma e o resguardo da outra.

Calculo que a exploração torpe, que se fez com a venda do enxofre, produzirá, n'este concelho, um desfalque de 800 pipas de vinho; que, vendidas a 30:000, dão um deficit de 24:000\$000, que vão fazer falta ao mesmo commercio. É bem certo: quem tudo quer, tudo perde.

O mesmo commercio, se tivesse uma orientação um pouquinho esclarecida, era o primeiro que se devia esforçar por fornecer ao lavrador o mais barato, que pudesse, os generos empregados no combate das diferentes molestias da vinha. Ha-de achar-lhe o erro.

Passem muito bem.

Item, 19, ás 9 h. e 30 minutos da noite

Toca, a estas horas, desesperadamente a rebate, o sino da freguezia de Villar de Frades. É incendio certamente.

Pancrácio.

SCIENCIAS & LETRAS

UM QUADRO DA VIDA

A' exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Francisca Osorio.

Era ao cahir da tarde. O sol ardente  
Via-se agonizar  
Sobre a crista dos montes do occidente...  
E ella sem ter indicios d'acordar.

Adormecera recostada ao peito  
Do seu mesquinho amante,  
E por elle sentia satisfeito  
O coração que tinha palpitante.

E a lymph'a amena do queixoso rio,  
Quebrando deslisava,  
Par'cia d'ouro puro e luzidio—  
Era o clarão do sol que se banhava.

Pois que buscando o termo do horizonte  
Onde raiar se via,  
Aconchegava-se do alto monte.  
E a tarde mansamente fenecia.

«Vamos embora» disse-lhe baixinho;  
E logo comecei  
D'erguer sua cabeça de mansinho,  
E a negligente virgem acordou.

«E é noite... vamos» outra vez lho disse  
E ella nem caso fez;  
Vira-se para os choupos, e sorri-se,  
Menosprezando o meu conselho agraz.

Mas vendo quasi o sol desfallecido,  
Então fallei de novo  
E assim propuz:—levanta-te que o povo  
Se aqui nos vê murmura presunçivo.

Não vês nos montes alcantais d'alem  
Morrer a luz do sol,  
E como foge do pinhal tambem  
A lucidez amena do arbol?!

E ella retira a mão de sobre o rosto  
Ficando a ver o cou,  
E qual anjinho no caixão de posto  
D'este meu collo nem sequer s'ergueu.

«Pois quer dormir em teu regaço ameno  
Quem te ama com loucura»  
Ella responde: o, cheia de ternura,  
Beija meu rosto pallido e sereno.

E o sol dissera o derradeiro adeus,  
Sumindo-se dos montes;  
E a noite vinha obscurecendo os ceus  
Toldando os ares e occultando as fontes.

E levantando-a d'este meu regaço  
Olhou então p'ra mim;  
E continua:—em amo a noite, emfim...  
E adoro a nuvem que escorece o espaço.

Barcellinhos, 10—VIII—98.

Antonio Antas da Cruz

PUBLICAÇÕES

Veterinaria—Primeiros socorros  
aos animaes asphyxiados—  
Vulgarmente chamada suffocação,  
a asphyxia não é mais do que a  
paragem subita da respiração, a  
suspensão mais ou menos brusca  
da entrada do ar nos pulmões.

Este accidente é devido a causas  
diversas. E' frequente nos recém-  
nascidos enfraquecidos por um  
parto demorado e difficil, bem como  
nos vitellos de poucos dias,  
aos quaes se dá a razão de beba-  
ragens farinhosas, quando o líquido,  
rapidamente vasado na bocca  
do animal, se desvia e vai cahir  
na trachéa.

A asphyxia pode tambem porvir  
de um corpo estranho no esophago,  
d'um vomito ou colleira muito  
apertada, do trabalho rapido ou  
penoso, da submersão, (afogados)  
do frio ou do calor excessivo, do  
raio ou de longa permanencia n'um  
sitio onde o ar seji confinado.

Este accidente, que tantas victi-  
mas faz pela falta de promptos  
socorros, é largamente tratado  
no n.º 139 da Encyclopedia das  
Famílias, que acabou de publicar-  
se, e onde veem largamente des-  
criptos os symptomas e os meios  
rapidos de acudir a qualquer ani-  
mal atacado de asphyxia.

Alem d'este importante assum-  
pto para os nossos agricultores, e  
em geral para todos, insere mais  
as seguintes secções:

Historia de Inglaterra, Poesia,  
Apontamentos historicos, Agricul-  
tura, Musica, Ordens militares e  
religiosas, Usos e costumes, An-  
thropologia, Religião e moral, Zoo-  
logia, Raças humanas, Typos e ca-  
racteres, Contos e novellas, Via-

gens, Sciencias occultas, Mytholo-  
gia, Mosaico, Litteratura, Thesou-  
rodomestico, Anecdotas,  
Esta tão util publicação assigna-  
se no escriptorio da empresa Lu-  
cas-Filhos—Rua do Diário de No-  
ticias, 93—Lisboa.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Julio Candido F.  
d'Antas.

Amanhã—o sr. Joaquim Car-  
doso de Miranda.

Dia 23 --a sr.<sup>a</sup> D. Branca Es-  
ther Sarmiento Velloso e o sr.  
dr. Antonio Augusto da Costa  
Simões

Dia 25 --o sr. Fernando Viei-  
ra Ramos.

Dia 26—o sr. dr. José Maria  
de Queiroz Velloso.

Com sua exm.<sup>a</sup> familia partiu  
para a Apulia, na passada quar-  
ta feira, o nosso illustre amigo  
sr. dr. Antonio Ferraz, distincto  
clinico.

Sabiu para Vianna do Castel-  
lo, com sua exm.<sup>a</sup> esposa e fi-  
lhinhos, o sr. major Gonça ves  
Roma, digno commandante do  
2.º batalhão d'infanteria 20.

Vimos aqui o sr. conselheiro  
Amorim Leite, antigo governa-  
dor civil d'este districto.

Foi para a Apulia o sr. José  
Marcellino Coelho da Cruz.

Esteve aqui, na passada quar-  
ta-feira, o sr. dr. Adriano Car-  
neiro Sampaio, integerrimo des-  
embargador da Relação do Porto.

Da Guarda, para onde tinha  
partido em procura de melhora-  
para o seu estado de saude, re-  
gressou a esta villa, na ultima  
quinta feira, o nosso bom amigo  
sr. Domingos José Alves, consi-  
derado commerciante d'esta pra-  
ça.

Infelizmente não vem melhor,  
o que sentimos sinceramente.

Retirou para a Villa da Feira  
o nosso presa lissimo amigo sr.  
José Candido Marques d'Azeve-  
do, com sua exm.<sup>a</sup> familia.

Estiveram aqui os nossos ami-  
gos srs. Emilio Pinto Rosa e  
Antonio Azevedo Sotto Maior,  
de Vianna do Castello.

Esteve em Espinho o nosso  
querido amigo e collega de redac-  
ção, o sn. Antonio d' Azevedo.

De visita ao sr. dr. Nunes da  
Silva, conspicuo delegado n'esta  
comarca, encontra-se n'esta villa  
o seu digno collega de S. Thiago  
de Cacem, sr. dr. Manoel Coen-  
tro, um estimavel e distincto ca-  
valheiro.

Cumprimentamos sua ex.<sup>a</sup>

Regressou da praia da Apulia,  
com sua exm.<sup>a</sup> familia, o nosso  
estimado amigo sr. dr. Martins  
Lima, distincto facultativo do  
partido municipal.

PELA SEMANA

**Pavoroso incendio—Des-  
truição d'um convento—**  
Pouco depois das 8 horas da noi-  
te de sexta-feira principiou a ou-  
vir se, n'esta villa, a nota lugub-  
re d'um sino de campanario  
rural que, pelo seu badalar, fez  
crer que seria o chamamento de  
feis a acompanhar o Sagrado  
Viatico. Passados momentos, po-  
rém, uma grande e intensa co-  
lumna de fogo surgira pavorosa  
por detraz da Cerca, na di-  
recção de Braga, inflammando-se  
no espaço na sinistra belleza do  
seu enorme clarão.

O sino emudecera, mas a vil-  
la sobresaltada e, principalmente,  
a nossa briosa companhia de  
bombeiros, pelo aspecto —horri-  
velmente bello—d'essa afogueada  
columna que persistia inalteravel  
no grande illuminar de suas  
chammas cyclicas, cuidou em  
certificar-se de que esse poderoso  
clarão não era effeito dos fornos  
das telheiras que ahi funcionam  
em algumas freguezias proximas  
da villa, e, bem assim, de averi-  
guar o local onde se estava des-  
entranhando tamanho e tão me-  
dondo incendio.

Formado o juizo de que o in-  
cendio devia ser em Villar, em  
todos se radicou a convicção de  
que o edificio que lhe servia de  
pasto era o antigo e valioso con-  
vento, propriedade do sr. Joaquim  
Cardoso, do Porto.

Os nossos voluntarios, então,  
deram-se pressa em aprestar o  
material que para ahi podiam  
remover e, depois, de consegui-  
rem trens, para o que lutaram  
com grande difficuldade, dada a  
carestia e estropiamento de pa-  
relhas a que as festas actuaes es-  
tão dando causa, eil-os cheios de  
coragem e anciedade a caminho  
de Villar, onde chegaram cerca  
da meia noite.

Seguimos com elles e quando  
defrontamos o velho e vasto edi-  
ficio, que apenas conservava, mas  
bem abatadas, as longas paredes  
dos seus quatro corpos, que  
enorme pezar soffremos, que tris-  
te anuviamento que tanto con-  
trastava com o tripudio das cham-  
mas ainda gigantes nas gran-  
des linguas que emergiam do seio  
dos escombros!

A egreja, porém, cujo valor  
architetonico a elevou á cathego-  
ria de monumento nacional, de-  
pois da visita do sr. Lino da As-  
sumpção, ainda estava illeza, em-  
bora bastante ameaçada

Os nossos voluntarios cuida-  
ram então em isolal-a, dirigindo  
todos os seus trabalhos n'esso  
proveitoso e benefico sentido.

A falta de elementos, porém,  
era notavel. Escassez de agoa e  
de gente para transportal-a das  
longas distancias onde alguma se  
encontrava. O povo da aldeia  
agglomerava-se no largo fronteiro  
á egreja, postado em criminosa  
indiferença na contemplação de  
tão horrífico espectáculo, escu-  
sando se, em sua maioria, ao  
trabalho que lhe era sollicitado.

Ainda assim, com o seu deno-  
do e decidida boa vontade, os  
bombeiros lograram garantir a  
integridade do valioso templo.

Cerca de uma hora da noite  
chegaram os voluntarios, de Bra-  
ga, com uma bomba. Com elles  
vieram tambem os srs. Gaspar  
Malheiro, secretario geral do go-  
verno civil e que ora exerce as  
funções de chefe do districto e  
o nosso velho e dedicado amigo,  
Alfredo Madureira, commissario  
de policia interino, trazendo con-  
sigo 11 guardas civis.

Os voluntarios de Braga, vis-  
to que o colleiro da casa tinha  
resistido á poderosa acção das  
chammas, devido á segura cons-  
trução de pedra e abbobada de  
tijolo que possui, trataram de  
afastal-lhe o rescaldo para que,  
qualquer faulta, não fizesse tam-  
bem devorar o grande numero  
de carros de cereaes que ahi se  
armazenam.

Luctando com as mesmas dif-  
ficuldades que os nossos para  
acquiiescer auxilio dos populaes,  
a auctoridade presente impoz se,  
intimando os lavradores a pres-  
tarem todo o serviço preciso.

Estabeleceu se, então, certo  
movimento, e os trabalhos pro-  
seguiram com mui louvavel acti-  
vidade.

Infelizmente a pouco se valeu  
do que pertencia ao sr. Car-  
doso.

A pouca mobilia salvada ficou  
muito damnificada, a não ser  
umas ricas cadeiras kurús e um

ou outro movel de somenos va-  
lor.

Um piano que em sua des-  
censão partira dois dentes a um  
creado do sr. Silva Mattos, vimos  
nós completamente arruinado.

Ainda assim o feitor da casa  
logrou salvar todos os titulos e  
demais documentos de valor,  
como salvos foram tambem to-  
dos os semoventes, gado caval-  
lar, vaccum e suino.

Mas na adega arderam os me-  
lhores toneis dos quaes um de 30  
e outro de 27 pipas e pelas diffe-  
rentes lojas tudo o que por ahi  
se guardava e que representava  
quantia valiosa.

Emfim, os prejuizos ouvimos  
calculal-os em 15 contos.

O predio nem coisi alguma  
estava segurado

D'esta villa e de Braga acor-  
reu muita gente e todos succum-  
biam de tristeza ante o espectá-  
culo desolador que se offerecia.

A's 2 1/2 da manhã, quando  
d'alli sabamos, ainda as cham-  
mas crepitavam no montão de  
ruínas mas já muis enfraqueci-  
das. A essa hora chegavam ain-  
da os bombeiros municipaes e  
auxiliares de Braga, trazendo  
respectivamente a sua bomba.

Em Braga tiveram noticia pe-  
lo telephone da Furada, e para  
arranjar transporte foi preciso a  
auctoridade impor-se aos dones  
das alquilarias.

Quando violamos já na es-  
trada do convento, a pouca dis-  
tancia d'este, nós e os nossos  
obsequiosos companheiros de re-  
gresso topamos com o melhor ca-  
vallo da casa entendido e a des-  
peito dos soccorros que tentamos  
prestar-lhe não conseguimos le-  
vantal-o. Pareceu-nos que salto  
de algum muro alto lhe tivesse  
offendido a espinha e occasiona-  
do a myte que hoje já conhe-  
cemos.

As causas do incendio igno-  
ram-se. Crê-se; contudo, que  
fosse accidente de mero acaso.  
No entanto por dever de *reppor-  
taje* diremos que por ahi echoam  
uns boatos que intentam per-  
suadir malvadez.

Diz-se que uns individuos  
desconhecidos estiveram alli nas  
vesperas ou vespera do sinistro  
e por isto se suspeita de que o  
incendio não fosse obra do ac-  
caso.

Isto, porém, parece fabula.

O que é mais crível é que  
fosse ponta de cigarro ou de-  
scuido de luz, visto que o incen-  
dio começara na casa da pa-  
lhada, onde pouco antes do in-  
cendio começar estivera o co-  
cheiro preparando a ração dos  
cavallos.

Por ser coincidência curiosa,  
diremos que nos tres annos pro-  
ximamente passados, tem havido  
incendio no dia 19 de agosto.

O primeiro na Franqueira, o  
segundo n'um armazem do sr.  
Borges, detraz das Freiras e o  
terceiro este, cuja noticia finda-  
mos.

**Mativa**—Fernando Lopes, da  
freguezia de Barqueiros, d'este  
concelho, foi na segunda-feira ul-  
tima mordido por um cão raivoso.

O sr. administrador do conce-  
lho, a quem o mordido se apre-  
sentou hontem, fello remetter pa-  
ra o Instituto Pasteur do Porto.

**Donativo aos Bombe-  
ros Voluntarios**—Neste fin-  
dar do seculo, em que o torpe  
egoismo, tende aniquilar os mais  
elevados sentimentos da nossa al-  
ma, sacrificando-os unicamente ao  
nosso Eu, é sempre bello e gran-  
de registrar acções meritorias,  
d'aquelles que são um protesto,  
contra esse brutal pensar e procu-  
ram ser uteis a si e aos seus se-  
melhantes.

N'este modo de ver e de sentir  
fugira o nome do nosso presado  
conterraneo sr. Francisco Velloso  
Barreto, que não se esqueceu do  
pedido que lhe fez o seu amigo sr.  
Secundino Esteves, a quem se de-  
ve em grande parte o progresso e  
desenvolvimento da benemerita ag-  
regiação dos Bombeiros Volun-  
tarios, para no Pará, abrir uma su-  
bscripção em beneficio do cofre  
de tão util e alevantada instituição.

Velloso Barreto, na sua gene-  
rosa alma de barcellense, guardou  
o pedido feito e fidalgamente cor-  
responden a elle, enviando ao  
sr. Esteves uma ordem de  
80:000 reis, fortes, producto da  
subscripção por elle aberta, no Pa-  
rá, para tão nobilissimo fim.

Ninguem ignora os sacrificios e  
esforços que tem feito a benemerita  
agregiação dos Bombeiros Volun-  
tarios, para se manter á altura  
das mais distinctas aggregações,  
suas congeneres, do paiz. O seu  
elegante edificio falla eloquentem-  
ente da sua força de vontade.

Mas ainda ha muito que fazer; e  
é por isso que ella appella para a  
generosidade dos nossos conterra-  
neos, que na florescente Republica  
dos Estados Unidos do Brazil se  
engrandecem pelo proprio esforço,  
que não se esqueçam do ninho  
seu paterno e concorram com o  
seu obulo para o engrandecimento  
d'uma instituição que honra o no-  
me barcellense.

Registramos aqui gostosamente  
o nome de Francisco Velloso Bar-  
reto e de seus companheiros n'esta  
cruzada.

Eis os nomes dos cavalheiros  
que concorreram para o comple-  
mento das obras do famoso edi-  
ficio dos Bombeiros Voluntarios:

- Francisco Velloso Barreto, 40\$;
- Antonio Vieira Fuza, 30:000;
- Miguel Vieira Fuza, Manoel José de  
Pinho e Alfredo Braga, 20:000;
- João Velloso Barreto, 16:000;
- Ferraz Bugis e C.<sup>a</sup>, Bernardino Fu-  
za de Melo, Eduardo Lemos, José  
Velloso, J. Camara e C.<sup>a</sup>, Manoel  
Fuza de Melo, Pereira Mendes,  
Fernando da Silva Mendes, Jero-  
nymo Arango, Ferreira d'Oliveira e  
C.<sup>a</sup>, Leite Junior e C.<sup>a</sup>, Custodio  
Gomaraes, Cnadas e C.<sup>a</sup>, J. M.  
Soares e C.<sup>a</sup>, Gaspar Martins e C.<sup>a</sup>,  
M. A. Marques e C.<sup>a</sup>, Oliveira Pin-  
to e C.<sup>a</sup>, Abrens, Rodrigo Sar-  
mento Velloso, Feligenio Pimentel  
e Manoel Augusto Vieira, 10:000  
cada um.

O que prefaz em moeda fraca a  
quantia de 356:000 reis, que ao  
cambio de 445, produziu 80 0 0  
reis fortes.

**Incendio**—Ni freguezia de  
S. Romão de Ponte Coberta, de  
este concelho, por volta das duas  
horas da manhã da ultima quarta-  
feira, manifestou-se um violento  
incendio na casa da sr.<sup>a</sup> D. Delfina  
d'Azevedo Maia, proprietaria d'a-  
quella freguezia.

O predio ardeu completamente,  
bem como os moveis e varios  
utensilios de lavoura. Morreram  
muitas galinhas e um porco.

A dona da casa escapou mila-  
rosamente.

Segundo nos informam os pre-  
juizos são calculados em 4:200\$000  
reis.

**Collocação**—O sr. Antonio  
Emilio da Cunha Valle, La pouco  
promovido a capitão para infante-  
ria 6, foi pela ultima ordem do  
exercito collocado no 2.º bata-  
lhão do 20, aqui aquartelado.

**Licença**—Obteve licença por  
60 dias o nosso amigo sr. Julio  
Faria, digno alferes do 2.º bata-  
lhão do 20.

**Contribuição Industrial**  
—Em data de 8 do corrente, foi publicada a seguinte portaria elucidativa.

«Tendo-se suscitado duvidas sobre se os emolumentos, que os parochos percebem pelas certidões de nascimento, de casamento e obito, extrahidas dos livros de registo parochial, devem ser sujeitos á contribuição industrial; ou se lhes é extensiva a disposição do n.º 3 do art. 5.º do decreto de 10 de Julho de 1896; que isenta da mesma contribuição os proventos do culto. Manda Sua Magestade El-Rei declarar pela direcção geral das contribuições directas, que não procedendo áquelles emolumentos de actos do ministerio ecclesiastico, mas sim de serviços, que o parochio desempenha como official, que é, do registo parochial, não podem considerar-se como proventos do culto para o effeito de lhes ser applicavel a referida isenção; devendo portanto os parochos pagar sempre, por meio de estampilhas, nas certidões de que se trata, a contribuição industrial, a que aquelles emolumentos são obrigados.»

A contribuição é de 7,5 p. c. sobre a importancia d'aquelles emolumentos.

**O appetite dos passaros**  
—Quando alguém se alimenta com pouco, é costume dizer-se: Come um passarinho.

No entanto a comparação não é das mais felizes, pois todos os passaros comem com certa voracidade. A este respeito cita uma revista estrangeira o pintaroxo. Esta avesinha absorve em 24 horas, em alimentos, o duplo do que pesa. Em um dia um pintaroxo, que pesava 40 grammas, devorou grande numero de larvas, que pesavam 80. A mesma revista cita o caso de um môcho domesticado, que devorou sete ratos em alguns momentos e, tres horas depois, voltando-lhe o appetite, comeu mais quatro.

Mas, pondo de parte o môcho, que não se pode considerar um passarinho, ha ainda avesinhas, como o canario, e pintasilgo, etc., que devoram grande quantidade de alimentos.

De tudo isto resulta que dizer a uma senhora que come como um passarinho, é o mesmo que dizer que come muito.

**Romaria de N. Senhora das Necessidades**—Nos dias 7 e 8 de setembro realisa-se em Barcellos a costumada romaria a N. Senhora das Necessidades. Publicamos em seguida o programma que recebemos.

No dia 7, pela manhã, haverá alvorada com musica por 2 bandas a da Povoia e a dos Conceiçõs, se para esse fim o digno capellão realisar o ajuste, com salva de 21 tiros. Ao meio dia salva de 31 tiros e as musicas tocarão nos coretos. A tarde e á noite far-se-hão novamente nos coretos as mesmas. A's 11 horas da noite queimar-se-ha grande quantidade de fogo do ar e d'artificio, do qual estão encarregados os pyrotechnicos da Povoia, o de Barcellos e o Affonso de Barcellos. O templo será vistosamente illuminado á moda do Minho. No dia 8 haverá missa campal ás 4 horas da manhã. Far-se-hão ouvir as mesmas bandas até ás 10 horas, em que principiará a missa a grande instrumental.

No dia 11 realisa-se a chamada romaria pequena, que constará de missa cantada, exposição, sermão pelo abbade de Outiz, procissão e encerração.

**Licença**—Furam concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

**«Aurora do Cavado»**—Este nosso presado collega e decano dos jornaes d'esta villa suspende por algum tempo a sua pu-

blicação, por motivo de ordem superior.

Muito folgaremos que em breve desapareçam as difficuldades com que actualmente lucta, e de novo volte a occupar o seu distincto logar no jornalismo portuguez.

## EXPEDIENTE

**Por dezarrrojo na machina não foi possível fazer a publicação d'este semanario no ultimo domingo, e só agora terça-feira, 23 do corrente, nos é possível compensar os nossos presados assignantes de esta falta, fazendo hoje a publicação do nosso semanario, correspondente áquelle dia.**

## COMMERCIO DE BARCELLOS

**ASSIGNATURAS**  
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**  
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

## ANNUNCIOS

### ALUGA-SE

Uma casa de dous andares, nova, na rua de Faria Barbosa, d'esta villa.

Quem pretender alugal-a, dirija-se a José Joaquim d'Oliveira, morador na mesma casa.

### CAFÉ CENTRAL

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinho do Porto, da companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carboneto de calcio, d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café.

Quem se quizer aproveitar d'essa brilhantissima luz, é só participar-lhe, que elle ordenará a sua installação.

### EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do segundo officio—Silva—e nos autos de inventario orphanologico por obito de Maria Ferreira de Andrade, viuva de Gabriel Ferreira da Cunha, tambem conhecido por Gabriel Ferreira de Sousa, moradora que foi no logar

da Coutada, freguezia de Carapeços, e em que é inventariante a filha Thereza Ferreira de Andrade, e marido Manoel Jose da Silva Andrade, moradores no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—José Ferreira de Andrade e Francisco Ferreira de Andrade, ambos solteiros de maior idade, para por si ou seus bastantes procuradores assistirem a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de correr elle ás suas revelias independentemente de outra citação.

Pelos mesmos annuncios e editaes e sob as ditas penas ficam citados para os mesmos termos quaesquer credores ou legatarios incertos e residentes fora da comarca.

Barcellos, 6 de julho de 1898.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
(334) *Fernandes Braga*  
O escrivão  
*Manoel Cardoso e Silva.*

## BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte  
BARCELLINHOS

MAGALHÃES PEIXOTO

## Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Escripurações da Bolsa

Já está á venda em todas as livrarias do reino o «Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Operações de Bolsa», devido á penna do habil gu rda livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

Como é sabido, este distincto professor, que tanto tem trabalhado em prol da instrucção commercial, é tambem auctor da «Contabilidade e Escripuração Mercantil» do «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial» e do «Calculo Portatil», tres livros que tem causado admiracção aos mais conceituados contabilistas.

Todas estas obras se vendem nas livrarias e no escriptorio dos editores Barros e C.ª, rua do Arco da Bandeira, 62, Lisboa, das 8 horas da manhã ás 11 da noite, tendo os seguintes preços:—«Contabilidade e Escripuração Mercantil», brochado, 500 rei. «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial», broc. 2:800 reis, enc. 3:200 rs. «Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Operações de Bolsa», broc. 3:000 reis, enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil», enc. 500 reis.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

## PHOTOGRAPHIA

DE  
**JULIO VALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS  
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 3:000 reis!  
CARAS BARATAS  
Rua das Flores—Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

## HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

## A ILLUSTRACÇÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio  
Anno 550  
Semestre 280

Trimestre 140  
Avulso 20  
Administração, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

Fernando Reis—Mayer Garção

## OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios  
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.  
Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS  
**Portugal**  
Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:700

**Brazil**  
Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rna Aurea, 1.—Lisboa.

## O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—*Fernão Amaral Botto Machado*  
Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve er dirigida a Botto Machado, ra do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Campos Lima

## IDEAL E VERDADE

Revista quinzenal

## O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3:800 reis  
Semestre 1:900 «  
Trimestre 950 «  
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente».—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa lano Alberto da Silva.

## Novidade litteraria AMORES-PERFEITOS

por  
**ALVARO PINHEIRO**

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado juriconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

**DR. RODRIGO VELLOSO**  
Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

## A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou  
**O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS**

pelo Padre **Maydien**

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

## Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

## Retalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis  
Pedidos a *Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.*

Do mesmo auctor:  
**Monja**, (poemeta) a entrar no preço.

**Notas d'um Hallucinado** (prosas) em preparacção.

## CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—*Arnclim Junior, advogado em Lisboa*

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

# COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados.

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

## PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

## ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sotiido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortide de picotillo's, cheviotes e cazimiras!

## BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

O terceiro volume, que se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

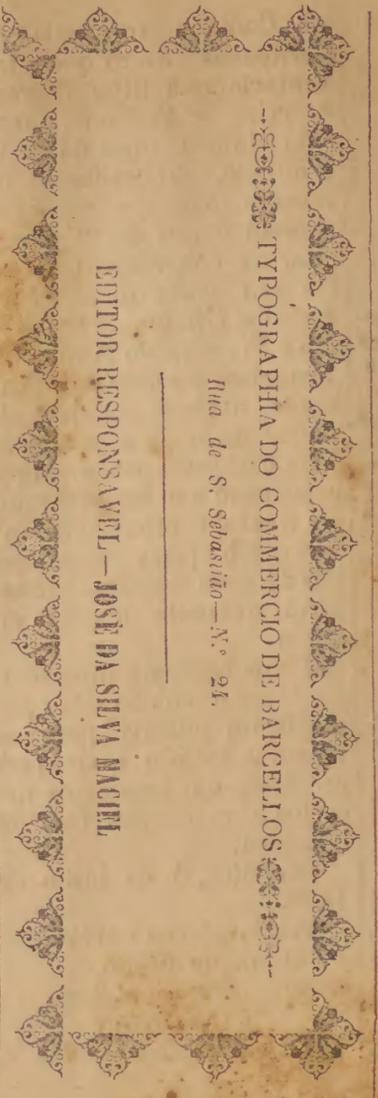
PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se deparam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 18

LISBOA

100 reis cada volume  
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres-taes como: Robelais, Josinus, Boccacio, e outros!!



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 21.

EDITOR RESPONSAVEL—JOSÉ DA SILVA MACIEL

### DICIONARIO CHONOGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por E. A. de Mattos

Emprezo do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garret—Lisboa  
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7. Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

## A LITTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

### OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1.ª a «Entrada do Adamastor» no Tejo.—2.ª «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garret, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

### A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

### O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á forga. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolta e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garret—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

### MULHER, MARIDO E AMANTE

Tradução de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana—40 reis  
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.  
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios do A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

### O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.